

**III CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA
DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: IDENTIDADE, FRONTEIRAS E DESAFIOS
PARA O SÉCULO XXI**

**PRECONCEITOS E PRECEITOS: UMA ANÁLISE DAS RELIGIÕES
AFROS BRASILEIRAS SOB A ÓTICA (NEO) PENTECOSTAL**

José Fábio Bentes Valente¹
Fátima Medianeira Flores de Vargas²

RESUMO:

As religiões Afros brasileiras desde sua gênese até atualidade existem hodiernos atos de intolerância, tanto epistemológico e praxiológico, por diversas denominações religiosas brasileiras, uma vez que tais atitudes, são bem plausíveis no contexto (Neo)Pentecostal, por conta de uma demonização que se preconiza em suas crenças em relação a este movimento religioso brasileiro, sendo que ao se fazer uma análise do axioma desse estigma, verificasse que suas premissas, transpassam o viés religioso e vai de impacto a uma mnésis histórico e cultural do *modus operandi* desses atos preconceituosos. Logo o intuito desta pesquisa está em suscitar os possíveis fatores que geram essa falta de diálogo inter-religioso, bem como os possíveis preconceitos e preceitos do (Neo)Pentecostalismo as Religiões Brasileiras de matriz Africana.

PALAVRAS-CHAVE: Intolerância, Demonização, Estigma, Preconceitos, Preceitos.

INTRODUÇÃO

A nossa carta magna em seu artigo 5º incisos VI ao VIII, suas proposições se fazem bem sucintas ao referir-se sobre a escolha que cada pessoa pode fazer de sua religião, sobre o direito de não ser privado de receber assistência religiosa nas entidades civis ou militares, bem como a pessoa não ser expurgada de seus direitos por razões religiosas.³ Entretanto notasse que tais prerrogativas deontológicas, indo pelo viés praxiológico, se fazem inúteis de impedir que cada vez mais atos de intolerância religiosa são vistos para com as religiões de matrizes africanas nos

¹ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória, Pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela uniasselvi e Graduado em Ciências Teológicas pela Faculdade Boas Novas. E-mail: fbarmas@gmail.com

² Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas, e Mestra em Sociologia por essa mesma instituição. Email: fati.jornalista@gmail.com

³ Cf. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. Brasília: Edições Câmara, 2012, p. 13.

**III CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA
DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: IDENTIDADE, FRONTEIRAS E DESAFIOS
PARA O SÉCULO XXI**

diversos setores religiosos da sociedade, por conta de seus conjuntos de crenças, uso e costumes, sendo que tal repulsa, destaca-se com primazia nas denominações de origem (neo) pentecostais.

É importante frisar que tais atos de intolerância religiosa, as religiões afro-brasileira, ao se traçar uma mnésis histórica, sociológica e cultural, pode-se perceber que tudo que foi produzido pelo negro brasileiro em sua matriz *axial*, seguiu um viés, de desumanização e desvalorização, sendo considerado estranho, exótico e folclórico,⁴ sendo que no campo religioso tal percepção negativa as religiões afros brasileiras, se intensifica por conta de suas práticas culturais serem consideradas, primitivas, inferiores, que ocupam um lugar secundário e desprezado na sociedade.⁵

Destarte, esta pesquisa se delineará de como ocorreu essa estigmatização para com as religiões afro-brasileiras, cujos pressupostos partem de arquétipos históricos, sociológicos, econômicos e culturais, ou seja, partisse de âmbitos gerais para assim delimitar-se ao *locus* que essa pesquisa propõe, que é analisar quais os possíveis fatores dos atos preconceituosos as religiões de matriz Africana que se preconiza no (neo) pentecostalismo.

HERANÇA HISTÓRICA DE DESUMANIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO

De modo holístico o que foi feito pelos povos de etnia negra no contexto brasileiro sempre foi considerado espúrio e sem valor, seja nos contextos, sociais, econômicos, culturais e religiosos, de modo que se ao se traçar um pano de fundo histórico, sobre essa forte desumanização e desvalorização do negro em geral, percebesse que o Brasil sempre se absorveu de valores ora latentes e patentes de outros povos e nações, que influenciaram a formação do *ethos* do povo brasileiro de

⁴ Cf. CARNEIRO, João Luiz. **Religiões Afro-brasileiras**: Uma Construção teológica. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 14-16.

⁵ Cf. ROSENFELD, Anatol. **Negro, Macumba, e Futebol**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 26-27.

**III CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA
DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: IDENTIDADE, FRONTEIRAS E DESAFIOS
PARA O SÉCULO XXI**

características miscigenadas. No caso dos povos de matriz africana, desde do início de sua chegada em meados do século XVI ao território brasileiro, como escravos, sempre houve uma forte repulsa, de tudo que eles produziam, seja na sua cultura, artes, e principalmente na sua religião,⁶ por contas de suas práticas cultuais.

Concernente as práticas cultuais dos povos negros de raiz africana, pode-se destacar que no período colonial surgiu a crença que as pessoas praticantes das religiões dos escravos poderiam usar poderes maléficos com intuito de causar: Mortes, doenças, fechar e abrir caminhos e até roubar amantes,⁷ sendo que nesse *interim*, associa-se a religião dos negros, como uma arte com o diabo, ao qual todos os seus adeptos são praticantes de magia negra, que conseqüentemente surge o topônimo de “Macumbeiro”,⁸ sendo que no período Imperial e republicano.

Tal estigma aos povos negros e suas culturas, foi cada vez mais se intensificando no imaginário popular, com apoio da ortodoxia cristã, que demonizavam e suprimiam qualquer tipo de crenças diferentes, somado a colonização escravagista, associado com o ideário de uma religião do demônio, acabou formando um discurso repulsivo e ofensivo, a todos os atos do negro ao longo do processo histórico brasileiros, sendo que essa estigmatização acabou se transferindo para a contemporaneidade, cujo locus é bem exteriorizado no contexto (neo) pentecostal, ao qual se faz necessário suscitar os possíveis fatores que levam essa forte estigmatização a essa denominação religiosa na próxima seção desta pesquisa.

⁶ As religiões de matrizes africanas, pode ser todas as religiões em que há algum tipo de transe ou possessão mediúnic, com rituais de iniciação, seja público ou privado, que envolvem comunidades que entoam cânticos e dançam, ao som de instrumentos de percussão, liderados por um sacerdote ou sacerdotisa, ao qual pode citar como exemplo dessas religiões: O candomblé, a Umbanda. Cf. CARNEIRO, 2014, p. 56-57.

⁷ Cf. YVONNE, Maggie. **Medo do feitiço**: Relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Nacional, 1992, p. 12.

⁸ O topônimo de macumbeiro, quanto a seu aspecto axial etimológico, diz respeito a um instrumento de percussão, parecido com reco-reco, de arquétipos africano, ao qual seu significado não há uma precisão definitiva, por se tratar, ora de uma dança, ora de instrumento musical como suscitado. Entretanto o significado contemporaneizado para quem é macumbeiro, remete ao adepto das religiões afros brasileiras. Cf. ANDRADE, Mario de. **Música de Feitiçaria no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, p. 67.

**III CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA
DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: IDENTIDADE, FRONTEIRAS E DESAFIOS
PARA O SÉCULO XXI**

DISCURSO REPULSIVO E OFENSIVO AS RELIGIÕES AFROS BRASILEIRAS

Os discurso repulsivos e ofensivos as religiões afros brasileiras, são bem patentes no (neo) pentecostalismo, sendo ornamentados de uma linguagem, que preconiza uma demonização unívoca, sem precedentes ao conjunto de crenças, a estas religiões, bem como aos seus praticantes, sendo um exemplo dessa repulsa e de ataque moral, as religiões afro-brasileiras, acontece por meio das mídias sejam, televisivas, rádios, e internet, que definem, criam, e propagam estereótipos de preconceito e um certo racismo religioso.⁹

Quanto a esse aumento de ataques massivos as religiões de matizes africanas, aumentando ainda mais o desrespeito, bem como o preconceito a essas religiões, principalmente com o uso da internet, tais preceitos de ódio e repulsa, são propagados mais rápidos, cuja depreciação pode-se ser sintetizado no discurso que muitos dos males que acontecem as pessoas, são por conta de causas demoníacas (possessões), que estão associadas sempre as divindades das religiões afros.

Macedo, apresenta algumas tipificações dessas possessões e suas características: “As prostitutas, homossexuais e lésbicas, estão possuídos por Pombas Giras, [...], pessoas viciadas em tóxico, em bebidas alcoólicas, em cigarro ou jogo, possuídas por Zé Pilintra”,¹⁰ ou seja, esse tipo de discurso pode ser o cerne de como as religiões afro-brasileira são vistas pelo público de origem (neo) pentecostal, associando-as a um viés estritamente demoníaco, o que acaba gerando atos de violência com agressões físicas, a praticantes dessas religiões.

AGRESSÕES FÍSICAS AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

⁹ Cf. RAMOS, Sílvia. **Mídia e Racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2002, p. 23.

¹⁰ Cf. MACEDO, Edir. **Orixás, Caboclos, e Guias: Deuses e Demônios?** Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 2004, p. 57.

**III CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA
DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: IDENTIDADE, FRONTEIRAS E DESAFIOS
PARA O SÉCULO XXI**

Como se pode perceber discursos de ódio e rancor, em ambientes (neo) pentecostais são constantes para com as religiões afro-brasileiras, entretanto, esse tipo de discurso acaba incitando alguns indivíduos a saírem dos âmbitos meramente conjecturais, para ataques com agressões físicas aos adeptos dessas outras religiões. Convém suscitar que a constituição Brasileira em seu art. 5º inciso VI, diz: “É inviolável a liberdade de consciência religiosa e de crença, sendo assegurado o livre arbítrio dos cultos religiosos e a garantia na forma da lei, a prática aos locais de culto e a suas liturgias”.¹¹

Logo qualquer forma de coerção e impedimento de alguém praticar seu livre exercício de crenças, se torna um crime que fere os princípios que são estabelecidos pela carta magna. Como exemplo que essa violência religiosa cada vez mais vem aumentando em números expressivos dados do disque denúncia (disque 100), aponta que entre 2015 e 2017, houve 1014 casos de intolerância religiosa, denunciados, sendo que desses números, 710 estão ligados as religiões de matiz africana, dos quais 210 correspondem algum tipo de agressão física.¹²

Convém relatar que muitas dessas agressões partem de caracteres isolados, que dependem e muito do contexto geopolítico da região em que se encontram, sendo tais agressões mais constantes na Bahia e Rio de Janeiro. Um caso que teve uma grande repercussão, foi no ano de 2015, da menina Kailane Santos, que na cidade do Rio de Janeiro foi agredida em plena via pública, por estar portando vestimentas religiosas de sua crença religiosa afro-brasileira, outro dessa violência foi no ano de 2016, no estado da Bahia, o busto da mãe de santo Gilda, símbolo de resistência das religiões afro-brasileiras, foi depredado. Convém suscitar que a data de nascimento dessa mãe de santo representa o dia Nacional de combate a Intolerância religiosa, 21 de janeiro, na lei 11. 635 de 2007.

¹¹ Cf. BRASIL, 2012, p. 13.

¹²Cf. **Disque 100 Registra 210 Casos de Intolerância Religiosa no País**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/10/disque-100-registra-210-casos-de-intolerancia-religiosa-no-pais>>. Acesso em: 13 out. 2018.

**III CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA
DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: IDENTIDADE, FRONTEIRAS E DESAFIOS
PARA O SÉCULO XXI**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto as religiões afro-brasileiras, desde de sua gênese no cenário brasileiro, sempre estiveram à margem da sociedade, servindo como alvo de agressões, seja física, ou moral por diversos setores sociais. No atual contexto, mesmo que haja uma certa tolerância nesses setores, o fantasma do preconceito e da agressão sempre está batendo a porta.

Cabe cada um fazer sua parte, desde os setores públicos e privados, bem como os indivíduos que compõem esses sistemas, pois a intolerância religiosa, irá diminuir se cada um tiver a devida compreensão de saber conviver com as diferenças um do outro, pois só assim viveremos em um mundo cada vez mais plural e harmonioso, sabendo que o “Outro” pode cada vez mais somar com “Eu”, sendo essa premissa essencial para que haja mais respeito e mesmos atos preconceituosos, principalmente com as religiões de matriz africana em nossa terra chamada Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mario de. **Música de Feitiçaria no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

MACEDO, Edir. **Orixás, Caboclos, e Guias: Deuses e Demônios?** Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. Brasília: Edições Câmara, 2012.

CARNEIRO, João Luiz. **Religiões Afro-brasileiras: Uma Construção teológica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROSENFELD, Anatol. **Negro, Macumba, e Futebol**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

YVONNE, Maggie. **Medo do feitiço: Relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Nacional, 1992.

III CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA DA FACULDADE BOAS NOVAS, 2., 2018, Manaus.

Anais do III Congresso norte de Teologia. Manaus: FBN, v. 2, 2018.

| p. 080-086

**III CONGRESSO NORTE DE TEOLOGIA
DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL: IDENTIDADE, FRONTEIRAS E DESAFIOS
PARA O SÉCULO XXI**

RAMOS, Silvia. **Mídia e Racismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

Disque 100 Registra 210 Casos de Intolerância Religiosa no País. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/10/disque-100-registra-210-casos-de-intolerancia-religiosa-no-pais>>. Acesso em: 13 out. 2018.